



## Envelhecimento e educação: impressões advindas da oficina pedagógica de formação

### Aging and education: impressions from the educational workshop

Página | 478

Edja Souza Barbosa<sup>1</sup>; Maria Lays da Silva<sup>2</sup>; Mariana Ferreira Torres de Araújo<sup>3</sup>;  
Sara Jane Cerqueira Bezerra<sup>4</sup>

<sup>(1)</sup> Graduanda e monitora do Projeto de Extensão 3ª idade na Universidade; Universidade Estadual de Alagoas, Campus III; Palmeira dos Índios, Alagoas; s.edja@hotmail.com;

<sup>(2)</sup> Graduanda e bolsista PIBIC; UNEAL, Campus III; marialaysdasilvasouza@gmail.com;

<sup>(3)</sup> Graduanda e monitora do Projeto de Extensão 3ª idade na Universidade; UNEAL, Campus III; marianatorres20101@hotmail.com;

<sup>(4)</sup> Professora; UNEAL, Campus III; sarajane@uneal.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 26 de setembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright © Autor, 2020.

**RESUMO:** Trata-se de relato da experiência da execução da Oficina Pedagógica Envelhecimento e Educação: tecendo caminhos possíveis no curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas. A Oficina teve como objetivo articular o conhecimento teórico do que seja envelhecimento tanto a nível médico quanto a nível psicológico, em um ambiente de formação de professores, tendo como meta a conscientização do que é ser idoso. A oficina foi desenvolvida em três momentos: palestra; participação de idosas e circuito do envelhecimento. Com a realização desta experiência as autoras afirmam que, frente às mudanças sociais e o aumento da população idosa, a pedagogia torna-se ciência propícia para interlocução de ações que deem visibilidade às necessidades dessa parcela da população. Ressaltam ainda o grande ganho da educação com a alteração na LDBEN 9394/96 através da Lei nº 13.632/2018 que acrescentou um inciso no artigo 37, garantindo a educação ao longo da vida, no cotidiano social e em diferentes espaços educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Envelhecimento; Gerontologia Educacional.

**ABSTRACT:** This is an account of the experience of the implementation of the Aging and Education Pedagogical Workshop: weaving possible paths in the Pedagogy course of Campus III of the State University of Alagoas. The aim of the workshop was to articulate the theoretical knowledge of aging at both the medical and psychological levels, in a teacher education environment, with the goal of raising awareness of being elderly. The workshop was developed in three moments: lecture; elderly participation and aging circuit. With this experience, the authors affirm that, in view of social changes and the increase of the elderly population, pedagogy becomes a favorable science for the dialogue of actions that give visibility to the needs of this portion of the population. They also highlight the great gain of education with the amendment in LDBEN 9394/96 through Law No. 13.632/2018 that added an item in article 37, ensuring lifelong education in social daily life and in different educational spaces.

**KEYWORDS:** Education; Aging; Educational Gerontology.

## INTRODUÇÃO

A articulação de uma oficina pressupõe a conjuntura entre prática e teoria trazendo reflexões teóricas a partir de realidade concreta (PAVIANI; FONTANA, 2009). A docência é exercida baseada em várias fontes que o educador busca em sua formação e após ela. Tardif e Lessard (2005, p. 5) compreende a docência como “[...] uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”. Não há docência sem a interação entre pessoas. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas são ferramentas que ajudam nesse processo de ensino-aprendizagem à medida que as pessoas interagem (coordenadores-oficineiros e oficineiros-oficineiros). A oficina “é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos.” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78). A oficina traz a oportunidade de reflexão, em contexto de grupo, “experenciar” situações e, a partir delas, refletir a realidade.

Neste sentido, realizar uma oficina pedagógica sobre o processo de envelhecimento enquanto realidade da vida humana, articulando com a prática pedagógica que supere estereótipos e estigmas sociais para estudantes em formação se constituiu em uma experiência inovadora e de grande valor para a formação dos graduandos.

O tema envelhecimento e educação se constituem numa temática necessária para a formação, visto que a gerontologia educacional é a subárea da Gerontologia que se dedica a educação de idosos, a educação de pessoas em geral sobre o ser idoso, além de todos os processos de envelhecimento. Há também a área, chamada Gerontologia Acadêmico Profissional, que está dirigida à formação de profissionais que irão trabalhar em benefício do idoso (LINS, 2015). Epistemologicamente, gerontologia remonta ao grego gero (envelhecimento) + logia (estudo), ou seja, estudo do envelhecimento. Assim, a gerontologia educacional lida pedagogicamente com os adultos maiores, ou seja, a educação para a conscientização da sociedade acerca da obriedade do processo de envelhecimento e a educação do próprio idoso.

Esta área de estudo é nova, sendo também conhecida como gerontogogia e teve seu desenvolvimento motivado pelo crescimento observado na população idosa.

Scoralick-lempke e Barbosa (2012) comentando a respeito das pesquisas relacionadas ao envelhecimento dizem que:

O crescimento da população de idosos despertou a atenção de pesquisadores de diversas áreas, de forma que as últimas décadas do século XX, especificamente, foram marcadas por uma progressiva produção sobre o tema (Papaléo Netto, 2002). Os estudos bibliométricos de Minayo, Souza e Paula (2010) e de Ravelli et al. (2009) são exemplos de pesquisas que, contemplando diferentes temas relacionados ao envelhecimento, destacam a ampliação da produção científica sobre a velhice. Esse fato, associado a mudanças políticas, sociais e culturais, contribuíram para alterar a concepção de que o envelhecimento estaria associado somente ao declínio, à doença e à incapacidade. (SCORALICK-LEMPKE E BARBOSA, 2012, p. 648).

A mudança de perspectiva acerca do que seja a velhice, anteriormente ligada à degeneração e inabilidade, levou esse tema a sair dos nichos de pesquisa ligados a Medicina, chegando até a Educação.

A oficina teve como objetivo articular o conhecimento teórico do que seja envelhecimento tanto a nível médico quanto a nível psicológico, em um ambiente de formação de professores, tendo como meta a conscientização do que é ser idoso.

Neste contexto, a oferta de uma oficina pedagógica sobre envelhecimento traz como questões: quais conhecimentos os licenciandos tem acerca do processo de envelhecimento? Assim como quais suas implicações nas práticas educativas?

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas do Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade. As oficinas pedagógicas são recursos que oferecem condições para um melhor aprendizado. Assim sendo, é uma sugestão didática para o ensino da educação do campo e Educação de Jovens Adultos e Idosos e para os professores e alunos que, desta forma, oferece oportunidades de realizar experiências, de forma a construir cada conceito gradativamente e estimular a integração e a participação efetiva dos participantes na construção do conhecimento.

Neste sentido,

[...] as aulas oficina proporcionam um espaço para a vivência, a reflexão e a construção do conhecimento, pois baseiam-se em princípios pedagógicos tais como a interdisciplinaridade e a socialização do conhecimento, permitindo assim a integração da docência, da investigação e da prática em um só

processo. Essa modalidade de ação supõe que cada participante assuma um papel de quem aprende para ajudar (ROSSI, 2000, p.85).

Oficina Pedagógica Envelhecimento e Educação: tecendo caminhos possíveis foi ofertada a 58 graduandas do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas, sendo realizadas em dois momentos - turno vespertino e noturno - de quatro horas-aulas cada, no dia 29 de novembro de 2018.

A oficina foi ofertada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos, Idosos e Campesinos – NUPEEJAIC/ UNEAL, que desenvolve o Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade e tinha como objetivo articular o conhecimento teórico do que seja envelhecimento tanto a nível médico quanto a nível psicológico, em um ambiente de formação de professores, tendo como meta a conscientização do que é ser idoso.

A primeira etapa da Oficina é a apresentação de pressupostos teóricos que explicam o processo de envelhecimento. Através de exposição oral, a professora inicia com a seguinte canção:

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer.  
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer.  
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer.  
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer  
Não quero morrer, pois quero ver. Como será que deve ser envelhecer  
Eu quero é viver pra ver qual é. E dizer venha pra o que vai acontecer  
Eu quero que o tapete voe. No meio da sala de estar  
Eu quero que a panela de pressão pressione.  
E que a pia comece a pingar. Eu quero que a sirene soe  
E me faça levantar do sofá. Eu quero pôr Rita Pavone  
No ringtone do meu celular. Eu quero estar no meio do ciclone  
Pra poder aproveitar. E quando eu esquecer meu próprio nome  
Que me chamem de velho gagá.

(ANTUNES, A. 2009).

A música retrata a resiliência no processo de envelhecimento, algo natural, e a passagem do tempo que se dá quando este acontece. Chamando atenção para diversos pontos da música, a professora palestrante introduz o tema que é o processo de envelhecimento. O uso da música como ferramenta pedagógica traz importante contribuição na construção do conhecimento.

A música tem por finalidade promover o desenvolvimento da linguagem corporal, pois a mesma oferece ao sujeito a liberdade de expressar, tanto com a voz, quanto com os gestos reproduzidos pelo corpo, construindo assim, uma sintonia rítmica de saberes que se conduzem pelas melodias, facilitando a interação dos indivíduos no contexto da arte, que por sua vez também vincula

o desenvolvimento cognitivo aperfeiçoando os saberes intelectuais sobre o que conhece do mundo e do seu corpo. (ORLANDA et all, 2013, p. 73).

A utilização da canção, com a utilização de pensamento reflexivo sobre a letra, auxilia o processo de ensino-aprendizagem e introduz o tema a ser trabalhado, ajudando a introduzir os assuntos acerca da velhice.

Portanto,

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95)

Na oficina, trabalhou-se com aspectos biológicos, sociológicos e psicológicos do processo do envelhecimento. Vale ressaltar a diferença entre envelhecimento e velhice. Silva (2009, p.15) trata os termos distintamente, baseando-se em alguns autores. Segundo a autora, “envelhecimento quer dizer um processo que se apresenta como inseparável da condição humana”, ou seja, está presente no indivíduo desde seu nascimento. Entretanto, para ela, velhice “é o estado do indivíduo com idade avançada que sofreu o resultado do processo de envelhecer.” Velhice seria o resultado do processo de envelhecimento.

O processo de envelhecimento acontece de duas formas distintas que são: o patológico e o ativo e saudável. A forma como ele acontece depende das condições sociais e históricas do indivíduo. Se a pessoa teve uma vida saudável e ativa em sua juventude, a tendência de ter um envelhecimento saudável e ativo é bem provável. Ainda assim, há alguns aspectos inexoráveis do processo do envelhecimento. Os sentidos vão ficando menos aguçados. E esses aspectos não esperam a velhice chegar para acontecer. É um processo contínuo da vida humana. A visão fica menos aguçada, os ossos vão ficando mais frágeis, problemas auditivos podem surgir. Deve-se conscientizar a todos desse processo para que haja uma preparação para o mesmo.

A palestrante deu ênfase que a memória, se não trabalhada ao longo da vida, pode entrar em processo de perda. Ressaltando que para as pessoas idosas a memória da infância é a “mais viva”, pois eles se lembram com detalhes do que aconteceu na infância. Em estudo com 10 idosos acima de 80 anos Marinho e Reis (2016) concluiu que os idosos longevos apresentaram memória familiar viva e ocupou um lugar de relevância

nas recordações desses idosos. As lembranças que os idosos acumulam em sua vida são o que formam sua identidade e sujeitos históricos.

Isto posto, foi importante observarmos a participação de duas idosas na oficina, alunas do Projeto Terceira Idade na Universidade promovido na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, contando como é ser idoso e quais desafios elas enfrentam em seu dia a dia. Elas relataram que mesmo com as várias perdas que a idade acarreta, há possibilidade de uma vida ativa: psicologicamente, fisicamente e espiritualmente.

A terceira etapa da oficina aplicação do Circuito do Envelhecimento com os monitores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos, Idosos e Campesinos – NUPEEJAIC. Este circuito é dividido em cinco temas: mobilidade, visão, tato, paladar e audição. Em cada tema ficou um monitor responsável para intermediar a participação das alunas. Mobilidade: a monitora 1 colocava os alunos para andarem em um trampolim e subirem em uma cadeira com um peso nas pernas, explicando que ao envelhecer vai se tornando mais difícil andar rápido, assim como subir escadas. Visão: a monitora 2 imprimiu algumas fotos e frases, colou-as na parede e sujou óculos para aumentar a dificuldade de ver as fotos e frases e explicou que a visão também sofre perdas com o passar do tempo. Tato: a monitora 3 colocava luvas de plástico e de algodão e pedia para abrirem uma garrafa ou pegar um objeto pequeno, demonstrando a perda do tato com o processo de envelhecimento, além do desgaste que ocorre nas articulações. Paladar: a monitora 4 pedia para elas experimentarem uma gelatina incolor, sem sal e sem açúcar. O envelhecer é seguido pelas perdas das papilas gustativas, acarretando a perda do gosto dos alimentos. Audição: o monitor 5 colocava protetores auriculares nas participantes, falava algo para elas entenderem, mesmo com o uso dos protetores, e explicava sobre a perda da audição que o processo de envelhecimento acarreta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A oficina educação e envelhecimento foi realizada com a participação de outros cursos. A palestra acerca do processo de envelhecimento foi realizada por uma professora de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com a participação de uma graduanda do mesmo curso.

Cachioni e Neri (2004, p. 100) tratam a interdisciplinaridade como “a interação existente entre duas ou mais disciplinas, podendo envolver desde a simples comunicação de idéias até a integração de epistemologias, termos, métodos, procedimentos, dados e organização referentes ao ensino e à pesquisa”. O estudo e ensino acerca do envelhecimento unem a Pedagogia a outras áreas da Ciência. Esta discussão vem sendo levantada quando se trata de Gerontologia Educacional, que baseia no tripé ensino para o idoso, para profissionais que lidam com a pessoa idosa e para a população em geral. O estudo do envelhecimento liga várias áreas do conhecimento humano e sendo necessária a união de várias disciplinas.

Além disso, a participação de uma monitora de Psicologia, falando acerca de sua vivência em um projeto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com pessoas idosas, traz uma perspectiva da psicologia acerca da memória para pessoas idosas. Ela relatou um momento em que, ao colocar uma música marcante da época daquelas pessoas idosas, estas foram capazes de lembrar detalhes de como, quando e com quem estavam. A monitora também mostrou um livro montado por uma das alunas desse projeto, com histórias que ela vivenciou/lembrou no projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina nos permitiu um amplo estudo e discussão a respeito da relação educação e envelhecimento no processo de formação dos licenciandos da Pedagogia da Uneal, bem como na integração de duas instituições na realização da referida atividade.

Quanto ao tema envelhecimento, pode afirmar que, frente às mudanças sociais e o aumento da população idosa, a pedagogia torna-se ciência propícia para interlocução de ações que deem visibilidade às necessidades dessa parcela da população. Ressalta-se ainda o grande ganho da educação com a alteração na LDBEN 9394/96 através da Lei nº 13.632/2018 que acrescentou um inciso no artigo 37, garantindo a educação ao longo da vida, no cotidiano social e em diferentes espaços educacionais.

Faz-se necessário destacar que o uso das oficinas pedagógicas, apresenta um caminho para um melhor desenvolvimento do trabalho, além de despertar o interesse e curiosidades dos alunos, onde as mesmas permitem um bom desenvolvimento metodológico.

Destaque em especial para o uso de metodologias ativas ao longo da oficina surtindo efeitos positivos nos sujeitos que participaram, proporcionando situações de diálogo e conscientização do processo de envelhecimento e suas implicações na educação de jovens, adultos e idosos. Constatou-se que este tema é de grande importância para o processo de formação dos licenciandos, sendo necessária realização de outras vivências como esta na academia.

## REFERÊNCIAS

1. ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.
2. ANTUNES, A. Envelhecer. São Paulo: Rosa Celeste, 2009, CD.
3. CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade. Em A. L. Neri (Org.). Campinas: Alínea. 2005.
4. CASTRO, O. P. Vivendo em seu corpo: uma questão de consciência e de criatividade. Em O. P. Castro (Org.), Envelhecer: revisitando o Corpo. Sapucaia do Sul: Notadez. 2004.
5. LESSARD, C.; GAUTHIER, C. Formação dos professores e contextos. Porto: Rés, 2001
6. LINS, T. Gerontologia Educacional: Que?? IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2015, Campina Grande; In: Anais CIEH (2015); Editora Realize ; 2015; Vol. 2, N.1 ISSN 2318-085
7. MARINHO, M. dos S. REIS, L. A. dos. Reconstruindo o passado: memórias e identidades de idosos longevos. Estud. interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-264, 2016.
8. ORLANDA, T. M. T. ORLANDA, T. M. T SANTOS, J. C. dos. A Música Como Instrumento De Ensino-Aprendizagem. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19769467-A-musica-como-instrumento-de-ensino-aprendizagem.html>>. Acesso: 25 de abril de 2019.
9. PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: um relato de experiência. Conjectura, Caxias do Sul, ano 2009, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago 2009. Disponível em: <<http://abenfisio.com.br/wp->

content/uploads/2016/05/Oficinas-Pedagógicas.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

10. ROSSI, D. R. CACHAFEIRO, M. S. Aula-oficina: um recurso para o trabalho de Geografia em sala de aula. In: ROSSI, D. R. CACHAFEIRO, M. S. Ensinar e Aprender Geografia. 2000, p. 85-88

11. SCORALICK-LEMPKE, N. N.; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 29, supl. 1, p. 647-655, Dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000500001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 Junho 2019.

12. SILVA, V. Velhice e envelhecimento: qualidade de vida para os idosos inseridos nos projetos do sesc-estrito. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra.Vania Maria Manfroi. 2009. 71 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel) - Serviço Social, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial287076.pdf>. Acesso em: 7 maio 2019.

13. TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*. v. 1, n. 4, p. 215-253,1991.